

# Uma ferramenta para gerenciar a formação humanística do estudante de medicina

A tool for managing medical students humanistic education

Una herramienta para gestionar la formación humanística del estudiante de medicina

*Elvis Praxedes Fernandes\**

**RESUMO:** O curso de medicina exige muita dedicação por parte dos alunos e dos professores. Enquanto estes precisam lidar com a preparação de aulas e avaliações, aqueles devem fazer o possível para cumprir os prazos impostos pelos seus mestres e absorver uma quantidade imensa de informação em um período de tempo relativamente curto. No meio de tanta informação "técnica", o futuro médico pode distrair-se e acabar perdendo de vista o objetivo que o levou a escolher a carreira médica: cuidar do ser humano. O resultado é conhecido: o mercado é inundado por médicos preocupados em gerenciar tecnicamente as doenças – que é, sem dúvida importante – mas com pouca habilidade para cuidar das pessoas. Por isso é importante que os estudantes aprendam a lidar com os pacientes, encarando-os como seres iguais e não como meros organismos portadores de distúrbios de saúde. Essa habilidade não se adquire em uma sala de aula durante uma exposição teórica, mas é preciso expor o estudante à prática médica em diversos cenários pedagógicos. A formação humanística do estudante implica outra tarefa para os professores de medicina: como avaliar o desempenho do aluno, ou como medir o quanto o aluno aprendeu sobre como tratar os pacientes, garantindo que ele não deixou de lado o conhecimento científico necessário para a prática da profissão? Nesse contexto, o programa de créditos idealizado e implementado pela SOBRAMFA propõe uma métrica para avaliar o desempenho do aluno em atividades práticas, acadêmicas e científicas, de modo a proporcionar uma formação integral em todas as habilidades que se requerem para exercer a Medicina como Ciência e Arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Médica. Medicina – formação humanística. Avaliação de desempenho.

**ABSTRACT:** Medical undergraduate programs demand great dedication by students and teachers. While teachers need to deal with the preparation of classes and evaluations, students must what they can to obey deadlines teachers set and to deal, with a huge amount of ineducation in a relatively short time. Before such an amount of "technical" ineducation, future doctors may distract and lose sight of the goal that made them choose the medical career: caring for human beings. The result is well known: the market is flooded by doctors preoccupied in technically managing diseases – something which is undoubtedly importantly – but with little skill to caring for people. Therefore it is important that students learn to deal with patients, them as human beings and not mere organisms bearing health disturbances. This skill is not acquired in a classroom during a theoretical class, but we need to expose the student to medical practice in several pedagogic settings. Humanistic education implies another task for medical teachers: how to value students' performance or how to measure how much the student learned about treating patients, guaranteeing that they do not set aside the scientific knowledge necessary for the practice of the profession? In this context, the program of credits idealized and implemented by SOBRAMFA proposes a scale for evaluating students' performance in practical, academic and scientific activities in order to provide an integral education including all the skills necessary to practice medicine as Science and Art.

**KEYWORDS:** Medical Education. Medicine – humanistic education. Performance evaluation.

**RESUMEN:** El curso de medicina exige una gran dedicación de parte de los alumnos y de los profesores. Mientras estos precisan manejarse con la preparación de aulas y valoraciones, aquellos deben hacer todo lo posible para cumplir los plazos impuestos por sus maestros y absorber una cantidad inmensa de información en un período de tiempo relativamente corto. Frente a tanta información "técnica", el futuro médico puede distraerse y acabar perdiendo de vista el objetivo que lo ha conducido a escoger la carrera médica: cuidar del ser humano. El resultado es conocido: el mercado es inundado por médicos preocupados en gestionar técnicamente las enfermedades – algo que es, sin duda, importante –, pero que pueden mostrar poca habilidad para cuidar de las personas. Por ese motivo, es esencial que los estudiantes aprendan a manejarse con los pacientes, considerándolos seres humanos y no meros organismos portadores de disturbios de salud. Esa habilidad não es adquirida en una sala de aula a lo largo de una exposición teórica, y es necesario expor el estudiante a la práctica médica en diversos escenarios pedagógicos. La formación humanística de los estudiantes implica otra tarea para los profesores de medicina: ¿como valorar el desempeño del alumno o como medir lo que el alumno ha aprendido sobre el modo de tratar los pacientes, garantizando que el no descarte el conocimiento científico necesario a la práctica de la profesión? En ese contexto, el programa de créditos ideado y implantado por SOBRAMFA propone una métrica para evaluar el desempeño del alumno en actividades prácticas, académicas y científicas, a fin de ofrecer una formación integral en todas las habilidades requeridas para el ejercicio de la Medicina como Ciencia y Arte.

**PALABRAS-LLAVE:** Educación Médica. Medicina – formación humanística. Valoración de desempeño.

\* Engenheiro em Computação. Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação de SOBRAMFA. E-mail: elvis@sobramfa.com.br

*“O que não pode ser medido, não pode ser melhorado”  
Remmler & Brache*

Todos os que estamos envolvidos em educação sabemos que um tema recorrente na sala dos professores é a forma de avaliação dos alunos. Muitas discussões giram em torno da efetividade das notas aplicadas após as avaliações, e uma dúvida sempre permanece: será que um teste realmente comprova que o aluno adquiriu a habilidade necessária naquela disciplina? Muito se questiona sobre se uma avaliação teórica reflete o quanto o aluno aprendeu, se um trabalho de pesquisa garante que o aluno pesquisou o suficiente – ou pelo menos pesquisou alguma coisa – e até mesmo se os critérios utilizados em uma avaliação prática não são subjetivos demais para mensurar, através de uma pontuação, se o aprendiz sabe praticar o que aprendeu.

Diante desses questionamentos, os estudiosos da pedagogia propõem outras métricas de avaliação: educação personalizada, avaliação por projetos e avaliação de desempenho dia-a-dia, entre outros. Mas não há solução mágica, visto que cada um desses métodos apresenta pontos positivos e negativos, dependendo do ambiente onde é aplicado.

Por exemplo, pensando em educação médica, como colocar em prática a educação personalizada em turmas de cerca de cem alunos, quando na prática não é possível dispor de uma equipe numerosa de professores para cada disciplina?

Por outro lado, existem métodos de avaliação específicos na área da saúde, cada qual aplicável em um contexto específico. Cada disciplina exige um método de avaliação que seja efetivo para o corpo de conhecimentos oferecidos por ela. Existe a possibilidade

de usar a abordagem de projetos? E quando se trata de medir habilidades específicas, qual seria a ferramenta adequada? E quando o que se deseja medir são atitudes, que é sempre algo muito mais etéreo, menos concreto, muito mais difícil de mensurar?

Dentro desta variedade de desafios educacionais, alguns objetivos são indiscutíveis. É evidente que o curso de medicina exige que o aspirante a médico se dedique intensamente ao estudo, para apropriar, em um curto espaço de tempo, conhecimentos sobre diferentes patologias, recursos diagnósticos e opções terapêuticas que, por outro lado estão em contínua evolução e progresso. Diante de tanta informação e a preocupação com as consequentes avaliações, o aluno pode acabar descuidando o desenvolvimento de uma habilidade fundamental, que muito provavelmente o levou a se enveredar pelo caminho da Medicina: aprender a cuidar do ser humano.

Este descuido por parte dos estudantes – e principalmente por parte das faculdades, pois afinal são as instituições formadoras as que se responsabilizam pela competência do profissional que colocam no mercado – na conquista da habilidade de cuidar de pessoas faz com que existam nos hospitais médicos que cuidam de patologias, se preocupam em erradicar uma determinada doença ou apenas em prescrever o medicamento correto para os sintomas apresentados, se esquecendo de que a anomalia que ele procura resolver está presente em uma pessoa que não tem apenas uma doença, mas tem preocupações, tem uma história e está inserida em um contexto familiar único. São frequentes os relatos de conhecidos que afirmam (quem nunca ouviu um caso desses?) terem consultado um médico e este “nem olhou na cara” do paciente. O

remédio prescrito talvez até minimizaria o problema, mas o paciente saiu do consultório sentindo-se pior do que entrou, o que faz com que muitas vezes não tome a medicação que o ajudaria a curar-se.

Cada vez mais – talvez por críticas como a referida, que chegam dos pacientes- os estudantes percebem a importância do fator humanístico na sua formação, a necessidade de incorporar o Humanismo Médico em paralelo com as capacidades técnicas, pois entendem que necessitam destes valores para tornarem-se melhores médicos. Torna-se, portanto, imperativo que as faculdades de medicina mostrem para o estudante que ele deve desenvolver suas habilidades humanas, além de prover meios para isso. E aqui retomamos o ponto inicial: além de oferecer essa formação, como avaliar o desenvolvimento do aluno nesta área?

## Ensinando o Humanismo Médico

Inspirada em associações de Professores de Medicina de Família em outros países<sup>1</sup>, a Sociedade Brasileira de Medicina de Família (SOBRAMFA)<sup>2</sup> fundada em 1992 com o objetivo de estabelecer as bases e métodos científicos para a Medicina de Família, empenhou-se desde o início em promover o desenvolvimento do médico com enfoque humanista, independente da especialidade que ele decida praticar. Por mais de dezoito anos (1992 a 2010), a SOBRAMFA tem difundido a filosofia e os princípios da Medicina de Família<sup>3</sup> entre estudantes de medicina por meio de diversas atividades:

- O Congresso Anual Acadêmico de Medicina de Família (agora no 14º).
- Grupos interessados em Medicina de Família (mais de 10 escolas médicas diferentes).

- Jornada Acadêmica Anual de Medicina de Família, trazendo estudantes de diversas escolas médicas para partilhar as experiências educacionais.
- Os encontros mensais do Comitê de Medicina de Família na Associação Paulista de Medicina (APM), onde um modelo de ensino inovador, estudante-ensinando-estudante e conduzido pelo próprio estudante. O Comitê "Jovem Médico" da APM integra estas reuniões, que acontecem num cenário com o formato de educação médica continuada. Nestes encontros os estudantes, apresentam um relato de caso (tomado de publicações internacionais ou mesmo de casos vivenciados por eles) e sucede-se uma discussão com ampla participação da plateia, de onde surge o conhecimento construído, facilitando-se o raciocínio clínico, tendo sempre como foco primordial o paciente e não a doença. Este modo de pensar o método centrado no paciente - é a base metodológica da abordagem em Medicina de Família<sup>4</sup>.
- Participação internacional no Congresso Anual da *Society of Teachers of Family Medicine* (STFM) (este ano foi a 11ª participação)
- Encontros Mundiais nos Congressos Mundiais e Europeus de Medicina de Família (WONCA), onde os estudantes apresentam seus trabalhos acadêmicos com apoio da SOBRAMFA.

Uma das mais efetivas exposições na Medicina de Família ocorre no programa de Estágio em Medicina de Família, que é uma atividade eletiva para os estudantes de medicina. Nesta atividade eles vivenciam a Medicina de Família na prática vendo pacientes sob supervisão de professores e residentes

da SOBRAMFA, numa variedade de cenários práticos, onde têm a oportunidade de conhecer como funciona a aplicação do Humanismo Médico na prática<sup>5</sup>.

### Avaliando o desenvolvimento do Humanismo Médico

Para proporcionar uma avaliação oficial para os estudantes envolvidos neste cenário educacional, a SOBRAMFA opera o Programa de Créditos em Medicina de Família para medir a participação dos estudantes e seu consequente desenvolvimento, recompensando-os com graus, aqui chamados de créditos. Os estudantes ganham créditos em Medicina de Família através de seu envolvimento<sup>6</sup>.

O Programa de Créditos permite a avaliação dos estudantes de forma individualizada, proporciona um equilíbrio entre a teoria e prática, fornece guia para um coaching eficiente e promove líderes entre os estudantes. Este contínuo programa de educação médica desenvolve estudantes preocupados com o Humanismo Médico e encoraja aqueles que serão capazes de dedicar-se ao programa de residência desenvolvido pela SOBRAMFA.

Para que o estudante possa desenvolver plenamente as habilidades esperadas de um bom médico, é necessário garantir que haja um equilíbrio na sua formação, entre fundamentação teórica, atividades acadêmicas e atividades práticas. E para avaliar esse desenvolvimento, os créditos são aplicados nessas três áreas, concedendo pontos ao estudante à medida que ele se envolve nas seguintes atividades:

#### Créditos Teóricos

- Participação nas reuniões mensais realizadas na APM.
- Participação no congresso anual da SOBRAMFA.

- Participação na Jornada Acadêmica Anual SOBRAMFA.

#### Créditos Práticos

- Participação no estágio prático para estudantes, oferecido pela SOBRAMFA (<http://www.sobramfa.com.br/pagina.php?p=mf2>).

#### Créditos Acadêmicos

- Exposição didática nas reuniões mensais na APM.
- Apresentação de trabalho nos congressos SOBRAMFA.
- Publicação de trabalho científico.
- Participação em congressos nacionais ou internacionais representando a SOBRAMFA.

O Programa de Créditos em Medicina de Família é orientado pelo site da SOBRAMFA, onde os estudantes podem acompanhar seu próprio desempenho e obter um guia específico para melhorar seu desenvolvimento como um bom médico.

O sistema utilizado para gerenciamento dos créditos funciona em uma plataforma web e permite que os professores da SOBRAMFA façam um acompanhamento individualizado dos estudantes, pois fornece informações importantes para isso.

Este método de avaliação foi concebido de forma que possa ser aplicado a diferentes cenários educacionais, incluídas as escolas e faculdades de Medicina. Pensando nisso, a SOBRAMFA oferece consultoria para adaptar este modelo para potencializar sua utilização na formação de bons médicos de qualquer especialidade.

### O acompanhamento por parte do estudante

O estudante pode acompanhar todo o seu histórico e sua evolução usando os créditos educacionais através do site da SOBRAMFA. O

primeiro passo é efetuar o cadastro. Depois disso, o estudante pode fazer o login usando o e-mail e senha para começar a acompanhar seus créditos. A título de exemplo, cria-se aqui um usuário fictício para demonstrar como funciona o sistema.

A tela a seguir é apresentada depois que o usuário já está cadastrado e já fez o login no site. Ao clicar no link “Estágio” o estudante pode ver que ele ainda não tem nenhum crédito cadastrado:



Os créditos são registrados no sistema de duas formas: o estudante pode solicitar os créditos aos quais tem direito ou a *staff* da SOBRAMFA cadastra os créditos após a realização de algum evento. Para solicitar os créditos, o estudante deve selecionar o ano em que ocorreu o evento na tela apresentada anteriormente. Logo em seguida o sistema mostra todos os eventos registrados no ano selecionado, e o estudante pode solicitar os créditos referentes ao evento que participou, conforme ilustrado na imagem a seguir.



Após clicar no link *Solicitar*, o *Staff* SOBRAMFA recebe a solicitação do usuário para análise. O objetivo dessa etapa é garantir que todos os créditos cadastrados para os estudantes reflitam a realidade. Enquanto a solicitação aguarda análise por parte do *Staff*, o estudante pode ver quais créditos estão aguardando aprovação, conforme mostra a imagem a seguir.

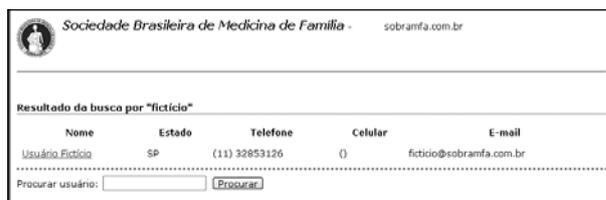


Após a análise e aprovação dos créditos solicitados, o estudante poderá ver seu histórico atualizado, bem como um balanço de todos os créditos que já acumulou. Caso o estudante já tenha acumulado créditos em diversas atividades diferentes e possua solicitações aguardando aprovação, todas essas informações podem ser consultadas através dessa mesma tela.

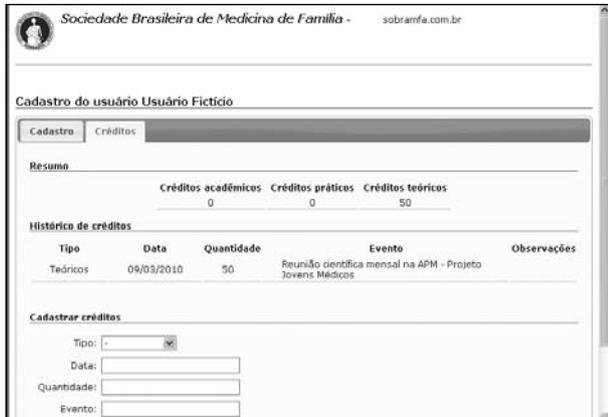


## O acompanhamento por parte dos professores

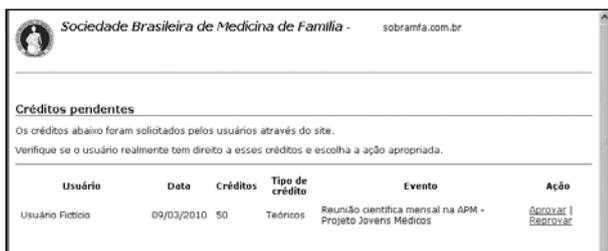
Os professores acessam o sistema através de uma área reservada para eles. Em qualquer ponto do sistema ele pode fazer uma busca pelo nome do aluno, para acompanhar sua evolução através dos créditos educacionais. A tela a seguir mostra o resultado da busca pelo usuário que foi criado como exemplo neste artigo.



Após clicar no nome do aluno, o professor tem acesso a informações do cadastro do estudante (caso necessite entrar em contato) e também pode consultar todo o seu histórico, bem como o saldo de créditos acumulados. É nesta área do sistema que o professor tem condições de analisar o desenvolvimento do aluno e propor as atividades adequadas para orientar sua formação como um bom médico.



O processo de aprovação dos créditos solicitados é feito em uma tela específica para esse fim, dentro do mesmo ambiente. A tela a seguir mostra a tela onde o staff administra os créditos solicitados pelos estudantes, onde aparecem os créditos solicitados pelo nosso usuário fictício:



## Como os créditos educacionais podem ajudar na avaliação do estudante

Uma vez que é possível mensurar cada tipo de atividade na qual o estudante se envolve, o preceptor tem condições de analisar se de fato há preocupação com o equilíbrio entre essas atividades. Por exemplo, se um aluno acumular 500 créditos teóricos, mas não tiver nenhum crédito prático, torna-se evidente que ele precisa ver alguns pacientes, conhecer situações da vida real de um médico, com o objetivo de garantir o equilíbrio na sua formação. Igualmente, seria desequilíbrio ver pacientes e não participar de atividades teóricas. E, muito importante, a experiência que o estudante adquire tem de ser de algum modo mostrada em produção científica e trabalhos em congressos nacionais e internacionais. Por ser uma ferramenta que permite uma avaliação continuada do estudante durante sua graduação, os créditos educacionais são utilizados pela SOBAMFA como um dos critérios de avaliação no processo de seleção para seu programa de residência em Medicina de Família, o primeiro a ser realizado em um hospital privado no Brasil.

## Conclusão

O programa de créditos educacionais mostra-se como uma estratégia inovadora para envolver os estudantes de medicina na filosofia da Medicina de Família, além de prover um meio eficaz de avaliação contínua do seu desenvolvimento humanístico.

Este modelo pode ser utilizado para avaliar a evolução da formação do estudante de medicina, uma vez que garante que os professores terão a ferramenta necessária para acompanhar individualmente todos os seus alunos, garantindo que haja um equilíbrio entre teoria e prática.

Além disso, este método mostra ao aluno a necessidade de desenvolver suas habilidades no cuidado com os pacientes, motivando-os a procurar oportunidades para estar em contato com os doentes. Isso os torna cada vez mais envolvidos com a medicina e preocupados com sua formação humanística.

Para mais informações sobre os créditos educacionais, visite [www.sobramfa.com.br](http://www.sobramfa.com.br)

## REFERÊNCIAS

1. Society of Teachers of Family Medicine. [www.stfm.org](http://www.stfm.org)
  2. SOBRAMFA. [www.sobramfa.com.br](http://www.sobramfa.com.br)
  3. Blasco PG, Levites MR, Janaudis MA, Moreto G, Roncoletta AFT, Benedetto MAC, Pinheiro TRP. Family medicine education in Brazil: challenges, opportunities and innovation. Acad Med. 2008; 83:684-90.
  4. Stewart M, Belle Brown J, Wayne Weston, W. McWhinney IR, Freeman TR. Patient- centered medicine: transforming the clinical method. California: Sage Publications; 1995.
  5. Blasco PG, Roncoletta AFT, Moreto G, Levites MR, Janaudis MA. Accompanying physicians in their family practice: a primary care model for medical students' learning in Brazil. Fam Med. 2006;38 (9):619-21.
  6. Janaudis MA, Levites MR, Roncoletta AFT, Garcia DSO, Moreto G, Benedetto MAC, Pinheiro TRP, Blasco PG. Academic family medicine in Brazil. GP-Miles: the brazilian approach to make medical students enthusiastic for Family Medicine. Prim Care. 2009;9:280-1.
- 

*Recebido em 28 de julho de 2010*  
*Versão atualizada em 13 de agosto de 2010*  
*Aprovado em 31 de agosto de 2010*